**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR.**

9,0

**O GESTOR ESCOLAR E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RIBAMAR VIEIRA MARCILIANO
Prof. ILSO FERNANDES DO CARMO

COLORADO DO OESTE/2007

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR.**

**O GESTOR ESCOLAR E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RIBAMAR VIEIRA MARCILIANO

Prof. ILSO FERNANDES DO CARMO

“Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.”

COLORADO DO OESTE/2007

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR.**

BANCA EXAMINADORA

ILSO FERNANDES DO CARMO
Prof. Orientador

EPIGRAFE:

A concepção de educação física deve fundamentar-se, tal como o compreenderam os gregos, na interdependência do corpo e do espírito. Não se despreze um em benefício do outro, porque só há educação eficiente e completa, educação integral: física, moral e intelectual. Do ponto de vista físico, representa a cura dos males inerentes à insuficiência de funções orgânicas. Do ponto de vista moral, representa uma completa transformação da mentalidade. A força dá consciência de valor, exige a produção do trabalho físico, ensina a calcular todos os esforços, exercitar a vontade e aumentar a energia, qualidades necessárias à luta pela vida.

Holanda Loyola

Agradeço a Deus com louvor, que me deu a vida. A minha esposa Solange e a nossas filhas Paula e Beatriz, que me deram apoio, durante este longo percurso. Aos mestres que compartilharam o saber numa busca incessante na construção do conhecimento. Aos colegas e a todos que direta ou indiretamente compartilharam na realização desta etapa.

RESUMO

Neste trabalho nomeia-se como gestor escolar o indivíduo que exerce a função de diretor, destacando a importância de sua atuação no apoio ao professor que gere as aulas de educação física, atuando como parceiro na construção do cidadão nas escolas públicas do município de Colorado do Oeste – RO. No município em pauta a educação física é realizada em quadras cobertas nas escolas da zona urbana, entretanto, há localidades onde tal prática se dá em locais precários, como é o caso, por exemplo, da maioria das escolas rurais deste município. A presente monografia, estimula a discussão sobre a relação existente entre o gestor e professor de educação física como fator essencial ao desenvolvimento físico e intelectual dos alunos. As crianças de hoje são críticas, inquietas, desafiadoras e o bom trabalho é aquele realizado em equipe, somando competência e essa é uma tarefa árdua, porque não se trata apenas de somar forças entre o professor de educação física e o gestor e sim de aprender um jeito novo de se trabalhar. As pesquisas comprovam que saúde, beleza e força podem ser adquiridas pelo exercício físico. Herdam-se às vezes, predisposições, mas só o esforço contínuo as transforma em qualidades duráveis. Imbuídos deste sublime espírito é que se pretende fundamentar a parceria entre professor de educação física e gestor escolar, orientadores de uma educação integral, que é um ideal sadio ao qual está ligado o futuro da nação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	09
1.1 Gestor e Professor: Aliados na Formação do Educando	11
1.2 Os Jogos e a Educação Física	12
1.3 Planos de Trabalho	14
2. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	17
2.1 Estrutura e Desenvolvimento da Aula de Educação Física	21
2.2 Exercícios de Estruturação de um Esquema Corporal	23
3. O GESTOR E A PRÁTICA ESPORTIVA COLETIVA	25
3.1 Gestores, Professores e a Auto-Estima	26
3.2 Qualidade no Atendimento ao Aluno	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é aprofundar o estudo sobre a importância da atuação do gestor escolar e do professor de educação física, na formação educacional dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

A complexidade desta monografia envolve compreender que seu caráter é crítico – construtivista e não apenas criticista. Nesse âmbito o gestor escolar além de ser o responsável direto por todas as atividades realizadas na escola é também de sua incumbência zelar pela identidade, cumprir com a legislação, administrar respeitando os direitos democráticos, a ética, deve ser flexível às mudanças, capaz de empregar atitudes empreendedoras, ser companheiro nas questões ligadas ao aspecto pedagógico e também no que diz respeito à prática esportiva em especial as aulas de educação física.

O gestor competente sabe que os jogos, e brincadeiras representam contextos favoráveis para a intervenção do professor por várias razões. A primeira delas diz respeito ao próprio desenvolvimento dos conhecimentos relativos à cultura corporal. Mover-se dentro de limites espaciais, gestuais, de relação com objetivos e com os outros constitui um problema a ser resolvido, ou seja, não é qualquer tipo de movimento que vale, mas um certo tipo que se ajuste àquelas delimitações que a regra impõe.

O esporte leva a criança: prazer e entretenimento, mas não apenas isso, ele pode transcender, caso enfatize nos treinos os valores como participação,

cooperação, solidariedade, respeito, criatividade, autonomia, emancipação, responsabilidade, comprometimento, perseverança. Esses fatores devem ser vividos pelo aluno dentro de um ambiente participativo e de prazer pela prática esportiva.

Nas aulas práticas de educação física, existe a possibilidade de se abordar diferentes jogos e atividades e debater as regras em conjunto com os alunos, buscando encontrar as razões que as originaram, propondo modificações, testando-as, repensando-as e assim por diante.

A compreensão das normas que pode advir daí é completamente diferente de quando as regras são consideradas absolutas, inquestionáveis e imutáveis. Apesar das estatísticas destacarem que as escolas públicas, não apresentam adequação e a qualidade necessária, alterar esse quadro não é impossível, é necessário uma conjugação de esforços da comunidade, do poder público e especialmente deve contar com o apoio integral do gestor escolar.

No primeiro capítulo dessa monografia apresenta-se a educação física no contexto escolar, abrangendo os aspectos: Gestor e Professor - aliados na formação do educando; os jogos e a educação física; e, planos de trabalho. No segundo capítulo enfatiza-se sobre as abordagens pedagógicas em educação física, desvela-se a estrutura e desenvolvimento da aula de educação física; e, destaca-se alguns exercícios de estruturação de um esquema corporal. No terceiro capítulo descreve-se sobre o gestor e a prática esportiva coletiva, com ênfase na questão da auto-estima e qualidade no atendimento ao aluno. Acrescentou-se ao final dos relatos as considerações finais e a lista de obras consultadas.

1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Os professores que trabalham as aulas de educação física, nas escolas de ensino fundamental devem promover atividades recreativas de forma eficiente maximizando alegria e sensação de bem estar, obtendo-se satisfação em participar da atividade física. DUARTE et. al. (2000: 23) afirma que:

“Educadores comprometidos com o processo de desenvolvimento da Educação Nacional, que somos, e mestres em desenvolvimento da criança, que pretendemos ser, não nos seria afeito criticar por criticar, mas sim, criticar contribuindo com sugestões de soluções”.

Nunca em outros tempos se constatou tantos avanços na área tecnológica. Hoje é possível, sentado no sofá, ligar a TV via controle remoto e, no computador acessar a Internet e visualizar um mundo de informações disponíveis, fazer operações bancárias, reservas em aviões, hotéis, compras, e etc. Há uma infinita lista de confortos tecnológicos à disposição de todas as idades, no caso das crianças e adolescentes o vídeo game os entretém por horas infindáveis, substituindo os movimentos antes realizados no trabalho, nas corridas, nos jogos de Betis, peladas nas ruas, brincadeiras com pipas, queimadas entre outras. Meio a vida sedentária é preciso valorizar as aulas práticas de educação física nas escolas, a final de contas é nesse período que está limitado à prática esportiva recreativa. BARROS et. al.. (2000: 35) revela que:

“A criança é um ser em desenvolvimento e, por causa disto, suas necessidades mudam, surgem novos interesses e novas maneiras de se relacionar com o mundo. Daí o seu valor de ter a possibilidade de

vivenciar todas as fazes da vida, num contexto que proporcione circunstâncias favoráveis”.

Compreende-se a partir da vivência profissional como professor de educação física que as aulas práticas proporcionam benefícios diversos como:

1- Possibilita ao aluno respirar a plenos pulmões, do qual não se pode prescindir;

2- Permite que o aluno se exteriorize ao máximo, através da voz, do gesto e dos movimentos. Pode-se gritar, saltar, sapatear, pular, entregar-se a trejeitos e acrobacias, sem constrangimentos, daí se tirar proveito físico e psicológico na certa;

3- Completa o equilíbrio, fortalece os músculos, domina os reflexos, educa a força e a resistência;

4- Favorece o confronto com os “outros”, ensina a brincar com eles ou contra eles;

5- Proporciona ao aluno maiores iniciativas, exercita seu espírito de empenho e sua vivacidade.

Em relação aos resultados da prática de educação física DUTRA (1981: 3), destaca que:

“Por sua natureza a criança é um todo indivisível, uma entidade orgânica de corpo, espírito e coração. É portanto indispensável que o desenvolvimento de cada um desses elementos não se compreenda ações e direções simplesmente conjuntas ou paralelas, mas um trabalho de interpretação realmente racional, cujos resultados se encontrarão singularmente reforçados”.

O limitado tempo dedicado à educação física, na escola, mesmo que sejam duas horas por semana, deve ser plenamente utilizado. O professor de educação física deve ter cautela e saber terminar as aulas com uma atividade tranqüila que retorne a calma dos alunos, em especial quando as aulas são intercaladas ao horário normal de aula, situação em que o aluno volta à sala com a professora efetiva.

Permanentemente o professor de educação física deve zelar para que não ocorra nenhum tipo de acidente, mas quando inevitáveis, deve ter ao seu alcance um kit de primeiros socorros e pleno companheirismo do gestor escolar quando necessário proceder encaminhamento ao hospital e aos familiares.

1.1 GESTOR E PROFESSOR: ALIADOS NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

O gestor escolar por ser o parceiro na formação do educando, deve garantir a reposição de materiais, bem como contribuir na manutenção de espaços, utensílios e bens necessários a boa oferta do ensino.

Durante os primeiros anos de escolaridade, as crianças sentem uma incansável necessidade de movimento. Nesse período se dá a aquisição das aptidões motoras fundamentais como: força, velocidade, resistência, flexibilidade, equilíbrio e etc, e as aprendizagens técnicas esportivas elementares: exercícios simples de ginástica de solo e aparelhos, pequenas performances em atletismo, habilidade nos jogos, formas de expressão nas danças, entre outros. Essas são atividades de grande importância para o desenvolvimento da criança.

O PCN de Educação Física, Volume 7, (2001: 45) elege, os seguintes critérios para a seleção dos conteúdos propostos:

“Relevância Social – Foram selecionadas práticas da cultura corporal que têm presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção e a manutenção da saúde. (...) Características dos alunos – a definição dos conteúdos buscou guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre as regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso tomou-se também como referencial a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade. Características próprias da área – os conteúdos são um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal e estão incorporados pela Educação Física”.

Contudo, independente da relevância social, características dos alunos, e características próprias da área, ou espaço físico onde as aulas são ministradas, as condições promovem a participação do aluno em atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. LOPES, (2004: 08) diz que:

“A motivação de cada um não poderá diferenciar-se, dentro de uma equipe, entre um e outro, aos quais serão designados diversos papéis; Todos deverão ter, sempre o espírito de luta e companheirismo aguçados e motivados; O profissional pode ou não “gastar muita garganta” com cada um de seus alunos até conseguir chegar em um ponto comum com todos, depende apenas da forma como conduz e da sua organização”

E assim, é imprescindível, buscar técnicas e alternativas de efeitos progressivos e contagiosos, que venham a fortalecer os vínculos entre a equipe.

1.2 OS JOGOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Do ponto de vista pedagógico, os jogos e a educação física, contribuem na formação do sentido de comunicação: auxílio recíproco, trabalhos de grupos e coletivos. A experiência mostra que o educador competente dedica o seu labor na programação e execução das aulas. O silêncio absoluto alcançado com ameaça de castigo é tão desastroso quanto uma atitude de não-liderança mal entendida que favorece a bagunça e o tumulto.

A educação física constitui parte integrante da educação geral, missão confiada à liderança do gestor escolar e a escola como um todo. Os professores conscientes de suas responsabilidades não poderão se desviar das tarefas que lhes são de consenso.

A intensidade das atividades se reveste de importância decisiva, sobretudo nas turmas numerosas, nas quais o trabalho eficiente é obtido graças a uma sensata organização da lição e ao trabalho em grupos. São as tarefas fascinantes que promovem boas performances e adesão espontânea dos alunos. DUTRA (1981: 3) enfatiza que:

“Pesquisas científicas e experiências escolares provam que as possibilidades do organismo infantil são maiores do que se supunha até agora e a intensidade das aulas de educação física é geralmente insuficiente”.

É fato que o manejo de uma turma é tarefa árdua, sobretudo na zona urbana, onde as classes quase sempre são formadas por elevados números de alunos, nas quais o trabalho judicioso só é possível se o ambiente for abrangido pela ordem.

A experiência mostra que os alunos se mantêm mais felizes numa atmosfera alegre, baseada no respeito recíproco e na confiança entre o professor e os alunos. Depois de jogos e exercícios particularmente animados, convém que sejam propostas tarefas que exigem concentração e ordem.

Para que o professor não fique isolado na sua formação acadêmica, cabe ao gestor escolar, articular junto a Secretaria de Educação a qual pertence à realização de capacitações e sessões de estudos para os professores de educação física, a fim de que possa haver intercâmbio entre profissionais da mesma área numa circulação de experiências bem sucedidas.

Em relação à composição das aulas, deve ser consenso entre os professores de educação física que nas séries iniciais do ensino fundamental, elas devem conservar flexibilidade e adaptar-se às condições da clientela e do momento. É imprescindível colocar em exercício um início progressivo, tanto do plano físico quanto psicológico, do mesmo modo que a volta à calma não deve faltar nas aulas práticas de educação física. Os jogos e concursos devem ser introduzidos gradativamente nas aulas.

Os jogos agem ativamente no âmbito relativo a maturação psicológica do indivíduo, contribuindo na estruturação do pensamento e das faculdades mentais superiores. Sabe-se que os jogos permitem uma aproximação ao mundo mental da criança, pela análise dos meios e pelos procedimentos utilizados ou construídos durante o jogo.

As brincadeiras e brinquedos constituem peças importantíssimas na conquista de agilidades e habilidades motoras. Entretanto seu papel transcende o mero controle e aperfeiçoamento da motricidade humana é muito mais abrangente: a sua importância é notável como terapia e catarse, enquanto lhe é possível criar condições de introversão e de projeção dos problemas afetivos infantis. *MACEDO, (2000: 17) descreve: “Os jogos criam um contexto de observação e diálogo sobre processos de pensar e construir conhecimento de acordo com os limites da criança”.*

Brincar é um componente indispensável do desenvolvimento humano, pois, através das brincadeiras a criança é capaz de tornar manejáveis e compreensíveis os aspectos esmagadores e desorientadores do mundo. Na verdade, o brincar é um parceiro insubstituível do desenvolvimento, seu principal motor. Em seu brincar, a criança pode experimentar comportamentos, ações e percepções sem medo de represálias ou fracassos, tornando-se assim melhor preparada.

O gestor atento logo percebe que nas situações de jogos, os amigos são os melhores adversários, porque se sabe muito sobre eles e nestas circunstâncias é importante pensar como eles, reconhecê-los, tê-los como referência constante, para assim antever situações e na medida do possível tirar proveito sobre elas.

Jogar com regras e obedecer algo que foi aceito é a entrega, a obediência no sentido filosófico do termo, porque se aceitou livremente jogar, ganhar ou perder está dentro dos limites.

1.3 PLANOS DE TRABALHO

Certos princípios devem ser observados para o estabelecimento do plano de uma aula. Deve se pautar em conhecimentos filosóficos, pedagógicos e metodológicos.

É notório que o dia-a-dia do gestor escolar se dá em ritmo acelerado, entretanto é preciso que ele seja líder em todos os aspectos de sua administração, sejam eles ligados às prestações de contas, recepção das pessoas, valorização das tradições e identidades da escola e etc., e que seja flexível para ponderar atitudes e situações mesmo que muitas vezes tenha que pôr em prática atitudes contrárias as suas convicções. Observe o que diz o MOREIRA (2001: 24) a respeito dos serviços educativos a serem oferecidos na escola:

“(...) conhecer as diferentes técnicas e ferramentas disponíveis para a gestão e administração de serviços educativos e possuir critério para selecionar as adequadas para enriquecer os processos de tomada de decisões, avaliar o sistema, suas instituições e agentes e projetar os impactos orçamentários, sociais e políticos das decisões que tomam”.

Em se tratando da importância da parceria entre o professor e o gestor no que se refere às aulas de educação física, nas séries iniciais do ensino fundamental afirma-se que é extremamente necessário que o gestor, equipe pedagógica e docente se unam a fim de tornar o dia-a-dia escolar dinâmico e produtivo.

Por meio de atividades esportivas - recreativas estimula-se a autonomia, favorece aspectos como: a espontaneidade, a linguagem, a inteligência,

a coordenação motora, a confiança, a afirmação da auto-estima e o gosto pela descoberta.

O gestor deve ser conhecedor de que nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, sua escolha é movida por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades.

Cada vez mais o ensino exige um profundo repensar, onde todos os caminhos apontam por urgentes modificações e é nesse sentido que se busca o delinear de novos contornos para o envolvimento do gestor escolar nas práticas esportivas, afinal é extraordinário a capacidade que o esporte possui de facilitar a aprendizagem. CHAVES, (1994: 9) assegura que:

“O professor não deve esquecer que a criança trabalha quando joga e joga quando trabalha. Pelo jogo, a criança chegará à adequação escolar para justapor, coordenar, relacionar, combinar atitudes básicas a qualquer aprendizagem”.

As atividades físicas em suas múltiplas formas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, visto que através da experimentação, regulamentação do esforço, a criança a se descobre como sujeito ativo da própria aprendizagem, estimulando o processo de desenvolvimento humano. Assim a prática esportiva constitui-se em atividade indispensável à evolução psíquica da criança.

Nos planos de aula de educação física das séries iniciais do ensino fundamental, recomenda-se que sejam incluídas atividades como:

Sensibilização corporal: Os alunos deverão desenhar o mapa do corpo no começo e no final de cada semestre;

Jogos simbólicos: Ao final das aulas, o professor deverá conversar com os alunos sobre todas as atividades realizadas;

Jogos de construções: Os alunos deverão trabalhar sempre em grupos; realizar diversas atividades de jogos de construções;

Brincadeiras populares: No início do ano letivo o professor deverá indagar aos alunos sobre quais brincadeiras conhecem; incluir nas aulas uma ou mais brincadeiras e realizá-las, da maneira que os alunos costumam fazer; promover modificações nas brincadeiras de acordo com determinados temas ou ocasiões.

Jogos de Regra: São as brincadeiras populares com ênfase na construção de regras. Para iniciar a atividade o professor deverá sugerir a atividade e impor regras insuficientes pois, a cada conflito gerado pela falta de regras, ele deverá interromper a atividade e criar, com os alunos, a regra necessária. A discussão e a construção de regras não podem tomar muito tempo da aula.

Ginástica geral: Trata-se de uma ginástica que parte da criação dos alunos e do professor.

Sensibilização corporal: A partir da 2ª série os alunos deverão fazer lições de casa, ou seja, a teoria e a prática deverão integrar-se mais claramente.

Dança Folclórica: O professor poderá apresentar informações sobre alguma manifestação folclórica. Inicialmente pode perguntar aos alunos se eles sabem o que é folclore? Pedir que perguntem aos pais e avós quais as danças ou festas folclóricas eles conhecem.

Lutas simples: O professor poderá propor atividades de oposição em duplas e em grupos.

Jogos pré-desportivos: O professor poderá programar jogos preparatórios para a aprendizagem de esportes.

Alongamentos: Utilizar exercícios de alongamento para dar prosseguimento ao trabalho de sensibilização corporal.

Danças: O professor deverá recorrer às formas básicas de danças, presentes na cultura de seus alunos.

Esportes individuais: Vivenciar esportes como atletismo.

Esportes com bolas: O professor deverá conversar com os alunos sobre quais esportes com bolas eles conhecem. Nessa fase as atividades com bolas preferidas normalmente são: queimadas e futebol.

2. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As abordagens pedagógicas da educação física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórica-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da educação física. Tanto que, SOUZA JÚNIOR (1999 : 20-21) afirma:

“Na busca de uma nova dimensão, tais proposições sugerem desde o que entendem como elementos específicos (objetivo de estudo) da E.F., passando por operacionalização de conteúdos do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física”.

Existem disputas pela hegemonia no pensamento pedagógico e científico da educação física, como também, a construção de seu campo acadêmico gerando uma diversidade de abordagens norteadoras.

A Abordagem da concepção de aulas abertas, está fundamentada na vida de movimento das crianças, na história de vida e na construção da biografia esportiva dos estudantes de educação física, na concepção de esporte e movimento que a sociedade vem construindo ao longo da história e na realidade das aulas. Considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino. Concebida, na expectativa de que essa nova visão fosse alterar a preparação profissional criando outros sentidos de aulas para as crianças, no que se refere ao jogo, movimento, esporte e prática docente.

O ponto forte desta concepção de aula está na compreensão dos professores e alunos sobre o sentido que ela tem e ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e métodos. Logo HILDEBRANDT & LAGING (1986 : 15) afirmam que:

“As concepções de ensino, são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor”.

Na abordagem atividade física para promoção da saúde, busca a conscientização sobre tudo da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da atividade física. Considera importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos veja o que afirma GUEDES & GUEDES, (1993: 4):

“Considera de fundamental importância a promoção da prática prazerosa de atividades que conduzam ao aperfeiçoamento das áreas funcionais: resistência orgânica ou cardiovascular; flexibilidade; resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde”.

A aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferecem alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados pelo estilo de vida sedentária.

Adaptação às condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins a saúde; o lazer; os hábitos do cotidiano, o estilo de vida, hábitos alimentares. NAHAS (1989 : 2) afiança que:

“No contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de todas as idades e condições socioeconômicas, estando associada a maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e sensação de bem

estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônicas degenerativas e mortalidades precoces”.

Na abordagem construtivista-interacionista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da educação física.. Nesta proposta, o jogo é privilegiado como sendo um instrumento pedagógico, ou seja, o principal meio de ensinar.

A abordagem crítico-superadora, embasa-se no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

A abordagem desenvolvimentista, tem como meio e fim principal da educação física o movimento, e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a educação física escolar. Preconiza para que sejam proporcionadas ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências de movimento adequados ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas.

A abordagem educação física plural, encara o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social, considera todo gesto sendo uma técnica corporal por ser uma técnica cultural. Trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas, seus movimentos, expressões frutos de sua história de corpo,

valorizando-os independente do modelo considerado “certo” ou “errado”. Valendo para o processo ensino-aprendizagem de certas modalidades esportivas.

A abordagem humanista, fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor por exemplo. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança. Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo. Veja o que descreve OLIVEIRA, (1985 : 58).

“Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social”.

A abordagem psicomotricista, utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Tem na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o jogo da adaptação que implica nos processos de: assimilação e acomodação. Onde a assimilação, é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior

Na abordagem sistêmica, sua essência reside no entendimento de que é um sistema aberto onde sofre e interage influenciando a sociedade. Procura na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos.

Muitos estudos têm mostrado que existe estreita relação entre a capacidade de aprendizagem escolar da criança e suas possibilidades de desempenho muscular. Este desenvolvimento neuromuscular se adquire por meio de experiências em atividades físicas, que provêm de um programa de educação física bem estruturado.

É possível afirmar que o principal objetivo da educação física nas séries iniciais do ensino fundamental, é antes de mais nada, fazer com que a criança domine seu próprio corpo. A destreza dessa habilidade é o ponto fundamental para

qualquer outra aprendizagem motora posterior e também, como um pré-requisito para o seu desenvolvimento intelectual dentro dos padrões normais.

As correlações entre motricidade e psiquismo permanecem evidentes tanto em crianças como em adolescentes e adultos. Não se deve separar a educação intelectual da educação física. Apesar de, ainda hoje, existir alguns professores que continuam a pensar que é preferível ficar mais horas com as crianças em uma sala de aula tentando lhes ensinar matemática ou outra disciplina que lhes ministrar uma sessão de educação física.

É preciso evidenciar que quando se fala em aula de educação física não se trata simplesmente de levar os alunos para o pátio da escola para brincarem; a educação física aqui tratada é aquela na qual se desenvolve um programa com finalidade bem definida, visando auxiliar no desenvolvimento físico e mental da criança. Portanto, educação física bem orientada, progressiva e sistemática tem finalidade oferecer pré-requisitos para seu desenvolvimento intelectual. NEGRINE (1977 : 7) diz que:

“Podemos afirmar que a criança não tem somente a necessidade de movimento físico e exercício porque seu desenvolvimento mental está ligado à atividade motora, como também de fazer a descoberta do seu meio ambiente e de conhecer suas capacidades. Sabe-se que a motricidade insuficiente prejudica consideravelmente as possibilidades de progresso e expressão da criança, que apresenta uma evidente ausência de coordenação nas suas deslocações sobre o terreno, quer dizer, uma impossibilidade de manter seu equilíbrio para encadear um outro gesto e falta de apoio sólido no solo. Tudo isso contribui diretamente para seu desenvolvimento normal”.

Os professores das séries iniciais do ensino fundamental, precisam conscientizar-se de que é fundamental ministrar as sessões semanais de educação física de acordo com o que está previsto nas grades curriculares ao qual a escola está vinculada. Como já visto, a educação física nas séries iniciais tem por finalidade estimular o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, como pré-requisito para auxiliar outras aprendizagens e, que pode ser denominada como educação psicomotora, sendo que seu objetivo principal é fazer com que a criança domine seu próprio corpo e a partir de então propiciar a aprendizagem em um ou vários esportes.

2.1 ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É recomendável que as aulas sejam organizadas de acordo com uma estrutura composta por três partes, vinculadas entre si.

1ª Roda de conversa sobre o que será feito na aula – No início de cada aula, o professor de educação física deve sentar em roda com seus alunos e conversar sobre o que deverá ser realizado. Essa medida pode construir um importante momento de tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades. É preciso considerar que no momento dessa conversa, as práticas não estarão acontecendo realmente, apenas no plano da representação mental. Ou seja, os alunos conversando com o professor, podem visualizar as práticas futuras. Esse estado de avaliar acontecimentos garante importantes momentos de reflexão, dos quais decorrem as tomadas de consciência. Além disso, essas conversas devem fazer parte do planejamento, pois as sugestões dos alunos, assim como a dos gestores e professor devem fazer parte da rotina de trabalho.

2ª Práticas – Trata-se da parte visível da aula de educação física, quando as atividades corporais planejadas são realizadas. Nesse momento as crianças estão em movimento, o que geralmente caracteriza uma aula dessa disciplina. Isso porém, não deve levar à idéia equivocada de que, em educação física, as atividades devem se caracterizar exclusivamente pela dinâmica intensa dos exercícios corporais. Uma aula pode ser constituída também de conversas; de jogos de concentração, com pouquíssimos movimentos; e de momentos de ausência quase absoluta de movimentos, como é o caso, por exemplo, em certas atividades de relaxamento, de percepção corporal e de meditação. O “fazer nada” é uma prática de difícil aprendizagem, mas de fundamental importância nos dias em que a pressa, a angústia e ansiedade caracterizam o cotidiano de boa parte das pessoas. Muitas vezes, é preciso não fazer nada, apenas ouvir os discursos do gestor nas datas cívicas e, em outras ocasiões ouvir palestras e etc. Essa capacidade de apenas ouvir quando se está em aglomerados de pessoas nem sempre é tarefa fácil.

3ª Roda de conversa sobre o que foi feito na aula – A exemplo do que ocorre na primeira parte da aula, também nesse momento as práticas não estarão acontecendo. Aquilo que o professor e os alunos disserem referir-se-á a prática que já aconteceram. Para descrevê-las, os alunos terão de visualizar tais práticas internamente e falar sobre elas. Esse “olhar para dentro” representa o caminho para a tomada de consciência dessas práticas.

Em relação ao desenvolvimento das aulas de educação física, FREIRE & SCAGLIA (2003 : 101) destacam:

“Seguem alguns pontos que devem nortear o professor em seu trabalho: Toda aula deve ter o conhecimento prévio dos seus alunos como ponto de partida; os temas devem ser hierarquizados a cada semestre ou ano; deve haver um tema geral em cada ano; cada atividade deve ser repetida até que todos os alunos demonstrem habilidades suficientes; em seguida, a atividade deve sofrer uma variação e passar a exigir mais habilidades do aluno; os alunos devem conversar entre si, e com o professor, a respeito de cada atividade, antes de realizá-las; os alunos precisam ter tempo para conversar e encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas”.

Numa planilha o professor deve avaliar o desempenho geral da turma em cada atividade. A planilha deve conter o nome dos alunos. Ao lado de cada nome, devem-se registrar ocorrências marcantes do aluno. Os mapas do corpo devem ser comparados. Quando realiza uma atividade, o aluno tem uma pretensão. Entretanto, o ponto de vista do professor pode ser outro: ele têm objetivos pedagógicos definidos e espera que o aluno os alcance. Por exemplo, numa atividade como o zerinho, os alunos pretendem passar um grande número de vezes sob a corda, sem errar; o professor espera que eles aprendam a cooperar.

2.2 EXERCÍCIOS DE ESTRUTURAÇÃO DE UM ESQUEMA CORPORAL

O esquema corporal é a organização das sensações referentes ao próprio corpo em relação ao mundo exterior. Para atingir esses fins, diz-se que a criança deve ter:

a) afirmação de lateralidade e direção;

b) conhecimento e tomada de consciência das diversas partes do corpo. Para que isso ocorra é necessário que sejam ministrados exercícios de formação corporal para os músculos dos braços, das pernas, do abdome e dorsolombares; dentre esses exercícios pode-se dizer que os abdominais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento físico e harmônico da criança, por serem os músculos responsáveis pela respiração e pela boa postura. Recomenda-se que em toda sessão de ginástica deva ser incluído pelo menos um ou dois exercícios abdominais;

c) Diminuição ou desaparecimento da hipertonia muscular – através de exercícios de relaxamento e respiratórios, busca-se a percepção do corpo como um todo. Os exercícios de ajuste postural devem apresentar o ponto culminante da educação do esquema corporal. Pois, visam desenvolver na criança dois atributos físicos: flexibilidade e equilíbrio.

Flexibilidade e equilíbrio são duas qualidades físicas fundamentais nas primeiras séries do ensino fundamental. A primeira permite a criança desenvolver-se de forma que suas articulações adquiram completa amplitude, favorecendo-lhe os movimentos e suas habilidades para o treinamento motor. A segunda torna a criança mais segura de si, e com domínio de seu próprio corpo. Esses exercícios também devem fazer parte das aulas práticas de educação física.

3. O GESTOR E A PRÁTICA ESPORTIVA COLETIVA

Dentro de cada prática da cultura corporal de movimento existe um saber-fazer em constante mudança, um conjunto de procedimentos que, ao longo do tempo, mostra-se mais eficiente e adequado para a solução de determinados problemas ou circunstâncias. Esses conhecimentos evoluem e vão se detalhando de maneira cada vez mais sutil e complexa, constituindo a técnica específica de cada modalidade da cultura corporal de movimento, cuja expressão máxima, via de regra, se encontra no exercício profissional dessas mesmas práticas.

O Rio de Janeiro, em Julho de 2007, foi sede de grandes eventos esportivos coletivos e individuais (PAN), essa ocorrência levou o mundo a se unir e competir aqui no Brasil de forma saudável e prazerosa, esses são fatores que reforçam a tese de que é na escola que começa os primeiros exercícios físicos, cabendo aos gestores e professores, a grande responsabilidade pela conscientização de respeito entre a equipe, para que o aluno se torne um adulto consciente do seu papel no grupo. No que tange as mudanças de comportamento, constata-se que as maneiras de ser vão sofrendo alterações à medida que novos conhecimentos vão sendo solidificados.

Ao nível de Colorado do Oeste, as competições esportivas estão sendo estimuladas e estruturadas. Todas as escolas da rede pública deste município fazem parte dos Jogos Escolares de Rondônia / JOER, culminando em município sede para os jogos intermunicipais do Cone Sul. Nos treinos e realizações, gestores,

professores, alunos e familiares, se envolvem e dão o melhor de si, estimulando a prática de esporte.

As situações de resoluções de problemas são promotoras de aprendizagem na medida em que, ao mobilizar os conhecimentos prévios do sujeito, trazem simultaneamente um desafio na direção da eficiência e da satisfação. A mediação entre o interesse pessoal e o valor socialmente atribuído constitui, a cada situação, motivação para a aprendizagem.

Hoje muitas pessoas estão agindo sem cortesia, descontentes, estressadas, agressivas, fechadas em mundos próprios, como se houvesse um escudo invisível em torno de si, preparadas para levar uma cacetada e prontas para reagir. Até as datas importantes como dia das mães, pais, páscoa, natal, perderam o espírito de confraternização e fraternidade passando a ter caráter comercial, onde prevalecem as grandes vendas de presentes, etc.

Diante deste contexto, cabe aos gestores e educadores, resgatar os verdadeiros valores, que realmente são os que trazem alegria às pessoas. Sabe-se que a educação física oferece alegria aos alunos, e proporciona oportunidade de aprenderem a fazer bem alguma coisa, então é possível buscar a qualidade e excelência no que se tem a oferecer, diante das mudanças de comportamento, buscando através do esporte resgatar valores e exemplos que levem à maneira gentil de enxergar a vida, algo que está acima de qualquer interesse e que é um dom Divino.

3.1 GESTORES, PROFESSORES E A AUTO-ESTIMA

Nos capítulos anteriores discutiu-se a importância da parceria entre gestores escolares e professores de educação física, caracterizando o movimento e suas implicações no processo de desenvolvimento humano, bem como o desenvolvimento psicomotor no processo pedagógico.

Neste terceiro capítulo, destaca-se o poder individual de cada um da turma, sobre tudo sua auto-estima elevada, para ter o dom de auto-avaliar-se sempre e obter um auto conhecimento das qualidades e dos defeitos a serem superados.

O professor deve começar as análises levando em consideração: como cada aluno se vê perante os outros? há complexo de inferioridade? Considera-se o centro das atenções? Tem noção da realidade? é pessimista? e assim ter uma visão de que todos apresentam defeitos e qualidades a serem lapidados.

Gestores e professores devem incutir Nos alunos que precisam ser vibrantes e que devem gerar motivações para os colegas. O êxito e o fracasso devem ser dimensionados tendo com referência os avanços conquistados pelo aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, e não por uma expectativa de desempenho predeterminada. Por isso, as situações de ensino e aprendizagem contemplam as possibilidades do aluno arriscar-se, vacilar, decidir, simular e errar sem, contudo prejudicar sua própria estima ou sem implicações em algum tipo de humilhação ou constrangimento. A valorização do investimento que o indivíduo faz contribui para a construção de uma postura positiva em relação à experimentação corporal, mesmo porque, a rigor, não existe um gesto certo ou errado e sim um gesto mais ou menos adequado para cada contexto.

No âmbito das práticas de educação física com fins de vivência e expressão de emoções, sentimentos e sensações, as relações de afetividade configuram em muitos casos, a partir de regras e valores peculiares a determinado contexto estabelecido pelo grupo de participantes. Assim, é a partir do fato de uma atividade se revestir de um caráter competitivo, se a eficiência ou a plasticidade estática serão valorizadas, ou se as regras serão mais ou menos flexíveis, que serão determinadas as relações de inclusão e exclusão do indivíduo no grupo.

Na escola, ao considerar as opiniões e os interesses dos alunos no intuito de viabilizar a inclusão de todos, em última instância quem determina o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor.

3.2 QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO ALUNO

Esse é um item muito importante, afinal todos gostam de ser tratados com respeito e atenção. O professor precisa estar atento e se adequar às necessidades do aluno e isso não é apenas atendê-lo por obrigação, mas lhe colocar à disposição todo o conhecimento profissional e o dever de atendê-lo em

todas as curiosidades, dificuldades, anseios e exigências, levando à superioridade total do atendimento. Por trás desta qualidade, deverão estar profissionais bem treinados e sobre tudo, motivadas a bem servir e que desejem crescer profissionalmente.

Para atender o aluno com excelência é necessário que haja um conjunto de procedimentos a serem efetivados com conhecimento, e vontade de realizar, destinado a satisfazer os alunos em busca dos serviços e produtos que lhes são necessários.

Enquanto professor, o atendimento eficiente é aquele que além de satisfazer as necessidades do aluno, deixa-o com desejo de voltar à aula e que conquista sua felicidade. Para que isso ocorra, é preciso acima de tudo, colocar um toque pessoal sobre as técnicas do bom atendimento e evitar ao máximo demonstrar conceitos negativos como, por exemplo: a apatia, o atendimento frio, o automatismo, as regras excessivas, demonstração de preconceitos, praticar atos violentos, ser conivente com atos fraudulentos e de corrupção.

Hoje o grande desafio está presente na busca pela valorização das experiências, o aprendizado constante, o conhecimento produzido pelas conquistas, o domínio das novas tecnologias, o empenho, a atenção, o zelo, a lealdade, a ousadia, o trabalho em equipe a boa apresentação, comunicação, interesse, autocontrole, a cortesia, a alegria, em fim, conceitos que levem a auto-avaliação em prol do crescimento evitando erros.

Sabe-se que as mudanças do comportamento no mundo refletem também no relacionamento entre aluno e professor. Hoje os alunos são exigentes em relação aos serviços a eles dispensados, e os estabelecimentos de ensino estão adotando novas medidas para cativá-los e conquistá-los, oferecendo serviços de alta qualidade e atendimento caracterizado pela primazia. Veja o que diz SANTANA, 2001a, p. 12.

“O esporte pode levar à criança prazer e entretenimento (...), mas não apenas isso. Ele pode transcender, caso enfatize nos treinos os valores como participação, cooperação, solidariedade, respeito, criatividade, autonomia, emancipação, responsabilidade, comprometimento, perseverança. Isso deve ser vivido pela criança dentro de um ambiente participativo e de prazer pela prática esportiva”.

Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do corpo de forma a poder controlar algumas posturas e atividades corporais com autonomia e valorizá-las como recurso para a melhoria de suas aptidões físicas, são fatores que define a educação física nas séries iniciais do ensino fundamental, reforçando a qualidade no atendimento ao aluno.

Aa o professor de educação física, cabe a tarefa de conduzir o grupo de acordo com o que cada um tem a oferecer para a equipe. A motivação de cada um não poderá diferenciar-se, dentro de uma equipe, entre um e outro, aos quais serão designados diversos papéis; todos deverão ter, sempre o espírito de luta e companheirismo aguçados e motivados; E assim, não importa se o profissional é gestor, professor ou atua em outra área, o que é imprescindível é buscar técnicas, alternativas de efeitos progressivos, contagiosos, que venham trazer espírito participativo e prazer pela prática esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao professor o papel de desafiar e provocar desequilíbrios, conflitos, para que o aluno seja estimulado a lutar por novas descobertas e conseqüentes saídas estratégicas, rumo a resolução das barreiras detectadas. O caráter desafiador das brincadeiras e jogos se repete a cada aula de educação física e apesar de aparentar ser apenas um jogo, uma brincadeira, na verdade não é isso. Trata-se de um ato significativo e importante para o crescimento pessoal.

Gestores e professores de educação física ousados adotam na prática didática os jogos como oportunidade de desenvolvimento de competência e habilidade pessoal, incentivam a capacidade e o talento para enfrentar problemas e resolvê-los da melhor forma possível. É inevitável para ganhar, coordenar diferentes pontos de vista, antecipar-se, compreender melhor, ser rápido, coordenar situações com habilidade, ter condutas estratégicas, estar atento, concentrado, ter boa memória, abstrair as coisas e relacioná-las entre si o tempo todo. A brincadeira é oportunidade de interação, construção do conhecimento de mundo e uma forma eficiente de saber como o aluno está pensando. Brincar é o principal motor do desenvolvimento, promovendo a autoconfiança, pois, permite que a criança experimente o mundo sem medo.

É tarefa dos gestores na qualidade de líderes profissionais da educação garantir o espaço, o tempo e as condições para que as brincadeiras aconteçam na escola, na sua essência e diversidade. Pode se afirmar que ser

administrada, supervisionada e inspecionada não é razão da existência da escola, mas sim ser oportuna a prática pedagógica em que a criança e o jovem relacionam-se entre si, com professores, idéias, valores, ciência, esporte, arte, cultura, livros e equipamentos, problemas e desafios, concretizando a missão da escola de criar oportunidades para que eles se desenvolvam, construam e reconstruam o saber.

A participação do gestor junto ao educador deve ser no sentido de orientar pela observação, registro e reflexão com o objetivo de encontrar formas de intervenção que mantendo a essência da prática esportiva na escola, torne possível a construção de novas aprendizagens. O gestor pode estimular os docentes a incitar a imaginação dos alunos, despertando idéias, questionando-os para que busquem uma solução para os problemas que surgirem ou mostrando várias opções de resoluções, promovendo aumento de alternativas, a serem utilizadas da forma que acreditarem ser conveniente.

Em muitas atividades as regras são arbitrárias e o educador deve primar pela garantia de que todos os participantes tenham compreensão mínima para que as aulas possam acontecer. O professor deve analisar os conteúdos necessários para compreender a essência de determinadas atividades e verificar os conhecimentos prévios dos alunos, constatando se é adequado ou não.

A parceria entre gestor e educador na prática de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental deve estimular as habilidades imaginativas nas crianças, pelo exercício do inventar e reinventar, além do que essa união pode transformar a prática, adequando os conteúdos à formas de trabalho diferenciadas que incentivem a participação individual e coletiva dos alunos nas aulas de forma espontânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 2001. v.7

BARROS, Juliana Monteiro Gramático. **Jogo infantil e hiperatividade**. In: Revista Sprint Magazine. Rio de Janeiro, nº 118, p. 35, Jan. / Fev. 2000.

CHAVES, Maria Lygia Borba dos Santos Chaves. **Os jogos dramáticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DUARTE, Alexandre. Et. Al. **Escola Preparação para a vida ou a própria vida**. In: Revista Sprint Magazine. Rio de Janeiro, nº 106, p. 23, Jan. /Fev. 2000

DUTRA, Hebert de Almeida (org.) **Educação física de 1ª a 4ª série**. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília MEC, 1981.

FREIRE, João Batista. SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal** São Paulo: Spione, 2003.

GARDNER, Haward. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. **Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar**. Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina, V.8, n.15 p : 3-11, 1993.

HILDEBRANDT, R. & LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Trad. Sonnhilde van der Heide. Rio de Janeiro: Livro Técnico,, 1986.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

MACEDO, Lino de. **A Importância dos jogos e regras para a construção do conhecimento na escola**. São Paulo: Universidade de São Paulo / Instituto de Psicologia / laboratório / Psicopedagogia, 2000.

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. **Programa de capacitação à distância para gestores escolares**. Módulo VI. Brasília: CONSED, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade física, aptidão física & saúde**. Florianópolis: Material Didático, 1989.

NEGRINE. Airton. **O ensino da educação física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1977.

OLIVEIRA, V. M. **Educação física humanista**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1985.

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: **Metodologia da participação**. Londrina: Lido, 2001.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos**: a educação física como componente curricular...? isso é história? Recife: Edupe. 1999.